



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE
TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOSÉ AILTON NOBRE JÚNIOR

**O PONTO DE VISTA DE ALUNOS(AS) DO ENSINO MÉDIO DE
UMA ESCOLA DE TOCANTINÓPOLIS ACERCA DAS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Tocantinópolis/TO
2023

JOSÉ AILTON NOBRE JÚNIOR

**O PONTO DE VISTA DE ALUNOS(AS) DO ENSINO MÉDIO DE
UMA ESCOLA DE TOCANTINÓPOLIS ACERCA DAS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pelo (a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Orientador (a): Mayrhon Abrantes

Tocantinópolis /TO
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

N754p Nobre Júnior, José Ailton.

O ponto de vista de alunos(as) do ensino médio de uma escola de Tocantinópolis acerca das aulas de educação física. / José Ailton Nobre Júnior. – Tocantinópolis, TO, 2022.

21 f.

Relatório de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física, 2022.

Orientador: Mayrhone José Abrantes Farias

1. adolescentes. 2. cultura corporal. 3. escola. 4. estagio. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Educação Física ensina através do corpo o que você não é capaz de dizer com palavras ou explicar em números.

Grazielle Dias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha certa durante este trabalho com saúde e força para chegar até o final.

Deixo um agradecimento especial a todos os professores pelo incentivo e dedicação durante todo o curso.

SUMÁRIO

RESUMO.....	06
ABSTRACT.....	06
INTRODUÇÃO.....	07
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	08
LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL EM RELAÇÃO AO ENSINO MÉDIO E A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	10
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
DISCUSSÕES SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE TOCANTINÓPOLIS.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17
APÊNDICE 1 - Pesquisa de campo.....	19

**O PONTO DE VISTA DE ALUNOS(AS) DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE
TOCANTINÓPOLIS ACERCA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
THE POINT OF VIEW OF A HIGH SCHOOL STUDENTS IN TOCANTINOPOLIS
ABOUT PHYSICAL EDUCATION CLASSES**

José Ailton Nobre Júnior¹, Mayrhon Abrantes²

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo compreender os pontos de vista de alunos(as) de uma escola de Ensino Médio de Tocantinópolis – TO acerca das aulas de Educação Física. Desse modo, foi realizado um trabalho de campo, de natureza exploratória e abordagem qualitativa. O aporte teórico-metodológico utilizado na produção e análise de dados está fundamentado em estudos com uma perspectiva crítica da Educação Física, no intuito de reconhecer as linguagens, narrativas e produções coletivas no processo de construção do conhecimento dentro e fora da escola. Os registros em campo se deram mediante a realização de entrevistas semiestruturadas com 13 alunos(as) do segundo ano da referida escola, juntamente com relatos de experiência de estágio. Foram contemplados no roteiro inicial das entrevistas com os(as) alunos(as) três questões geradoras: a primeira abrangendo como os sujeitos da pesquisa percebiam as aulas de Educação Física na escola; a segunda prevendo como ocorrem as participações dessas aulas e a terceira destacando aspectos positivos e negativos da disciplina. A análise de dados se deu de forma qualitativa, a partir do cruzamento entre as informações obtidas em campo e a literatura alusiva à temática. Pode-se concluir, a partir da análise dos registros de campo que os alunos mostram certa falta de conhecimento a respeito da disciplina de Educação Física, principalmente do que ela busca mostrar no ensino médio. Além disso, esses mesmos alunos exigem aulas mais dinâmicas e diferentes e apontam que as aulas práticas e teóricas não são interligadas.

Palavras-chaves: Escola. Adolescentes. Cultura Corporal.

ABSTRACT: This study aims to understand the points of view of a teacher and students from a high school in Tocantinópolis - TO about Physical Education classes. Thus, field work was carried out, with an exploratory nature and a qualitative approach. The theoretical-methodological contribution used in the production and analysis of data is based on studies with a critical perspective of Physical Education, in order to recognize the languages, narratives and collective productions in the process of construction of knowledge inside and outside the school. Field records were made through semi-structured interviews with a Physical Education 13 third-year students at that school. The initial script of the interviews with both the teacher and the students included three generating questions: the first covering how the research subjects perceived Physical Education classes at school; the second predicting how the participation in these classes occurs and the third highlighting positive and negative aspects of the discipline. Data analysis was carried out in a qualitative way, based on the intersection between information obtained in the field and the literature alluding to the theme. It can be concluded, based on the analysis of field records, that students show a certain lack of knowledge about Physical Education, especially what it seeks to show in high school. In addition, these

¹ Licenciando em Educação Física. E-mail: ailton.junior@mail.uft.edu.br.

² Doutor em Educação Física. E-mail: mayrhon@uft.edu.br.

same students demand more dynamic and different classes and point out that practical and theoretical classes are not interconnected.

Keywords: School. Teenagers. Body Culture.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema “O ponto de vista de alunos(as) do ensino médio de uma escola de Tocantinópolis acerca das aulas de educação física”. Com base nessa temática, cabe destacar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelece que a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica.

No entanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que se encontra em vigor, abriu exceção para o Ensino Médio, ou seja, as escolas podem oferecer essa e outras disciplinas como itinerário formativo à escolha dos alunos, com exceção da Língua Portuguesa e Matemática, que são os únicos obrigatórios. Trata-se de uma possibilidade estabelecida pelo Ministério da Educação e, deste modo, algumas Secretarias de Educação estão reduzindo a carga horária da Educação Física (BNCC, 2018).

Como alunos(as) de uma escola de Ensino Médio de Tocantinópolis – TO percebem as aulas de Educação Física na instituição? Quais são as perspectivas de Educação Física previstas nas narrativas do professor e dos(as) alunos(as)? Quais são os pontos positivos e negativos apresentados pelo professor e pelos(as) alunos(as)?

É importante ressaltar que a educação é um processo continuado, que proporciona a interação das pessoas numa mesma sociedade, através de conhecimentos adquiridos pelo educando, o que resulta num padrão de comportamento adotado pelo próprio sistema escolar, devendo ser aceitos pela comunidade em que se encontram. É normal afirmar que a educação é também um processo gradativo, e adquirido por etapas, desenvolvendo o aluno: mental, físico e moralmente (ALMEIDA; CAUDURO, 2007).

Nessa dimensão surge a questão dos fatores que influenciam a ausência dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física, sendo caracterizadas como um possível desinteresse, mas se tratando de aulas de educação física é um entrave que acompanha muitas escolas por muitos anos, prejudicando todo um planejamento pedagógico. As escolas enfrentam situações como essa diariamente, onde os profissionais não conseguem exercer suas reais funções, sentindo-se impotentes, devido à falta de credibilidade que os alunos enxergam as aulas práticas de Educação Física (BAGNARA; BOSCATTO, 2022).

Com base nessas informações sobre o desinteresse dos alunos pelas aulas práticas e teóricas de educação física e principalmente sabendo dos benefícios e da importância que a mesma exerce sobre a vida escolar do aluno, realizou-se esse estudo que corrobora com os relatos de experiência vividos por mim enquanto estagiário, onde foi notado desinteresse por parte dos alunos, falta de dinâmica por falta do professor e aulas utilizadas como desafogo para outras demandas.

Durante o estágio muitos alunos tratavam as aulas como um momento de descanso, ficavam apenas sentados, conversando, fazendo atividades de outras disciplinas e etc, tudo porque viam a educação física como não tão importante ou não reprovava, muitas vezes uma falta de imposição do professor para tomar conta dos alunos ou ser inovador quanto as atividades, pois foi notado apenas a prática de futsal na maioria das vezes, e quando queriam praticar algo diferente, não havia material.

O objetivo do presente estudo consiste em compreender os pontos de vista de alunos(as) de uma escola de Ensino Médio de Tocantinópolis – TO acerca das aulas de Educação Física. E os específicos foram: compreender as perspectivas de Educação Física previstas nas narrativas dos alunos; analisar e comparar os pontos positivos e negativos apresentados pelos(as) alunos(as).

O presente trabalho consiste em um trabalho de campo, de natureza exploratória e abordagem qualitativa.

O presente artigo está organizado em cinco seções. Assim, a primeira fala sobre a importância da educação física escolar. A segunda sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em relação ao ensino médio e a disciplina de educação física. A terceira sobre os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. A quarta sobre a discussão diante dos resultados encontrados após a aplicação da pesquisa de campo. Por último nas considerações finais.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física caracteriza-se pelo conhecimento sistematizado da atividade física e da motricidade humana. A sua expressão, na sociedade, acontece por meio de diversas manifestações, tais como: ginástica, dança, esportes, jogos, artes marciais, lutas, recreação, musculação, brincadeiras populares e outras (BRASIL, 2018).

Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, a Educação Física é componente curricular da educação básica, portanto, obrigatória em todo

ensino fundamental e médio. Diante disso, tornam-se de absoluta importância os aspectos pedagógicos a serem abordados nessa disciplina, bem como os conteúdos de ensino (DARIDO, 1999).

De acordo com Libâneo (1994, p. 89), são apresentados nos “projetos pedagógicos, nos planos de ensino, durante as aulas e nas atividades e convicções”. Assim, tendo em vista a importância dessa disciplina e de seus conteúdos de ensino para a formação do aluno.

Segundo a Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação, quando a referência é a obrigatoriedade da disciplina Educação Física:

Art. 26 – Os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum a ser completada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 3º - A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

No que se refere ainda no artigo 26, parágrafo 3º a LDB coloca a Educação Física como componente curricular obrigatório na Educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio). Esse fato acaba com toda e qualquer dúvida sobre a valorização da Educação Física escolar e sua importância na formação dos alunos.

É necessário que haja uma interação maior entre ambas as partes, escola, comunidade, pais, alunos, além dos professores que são peças-chaves, os mesmos devem se valorizar e assumir sua posição e responsabilidade, exigindo seus direitos para exercício do seu trabalho, de modo que possa garantir ao aluno, manutenção de um número adequado de aulas e de condições de aprendizagem (BRASIL, 2018).

Portanto, apesar da lei (que foi sancionada em 1996), a realidade da Educação Física no Brasil em alguns pontos ainda é outra. Na educação infantil, por exemplo, é frequente se ver escolas (privadas ou públicas), que não ofereçam a Educação Física aos alunos. Algumas escolas oferecem ao 1º ciclo do ensino Fundamental (1º ano ao 5º ano), porém, se vê disciplina frequentemente, apenas no 2º e 3º ciclo (Fundamental II e Ensino Médio).

A afirmativa acima mostrada ocorre principalmente em escolas da rede pública, a qual deveria dar o exemplo. Estados e Municípios, através de suas secretarias de educação, não interpretam a lei como ela realmente é.

De acordo com Moura (2012), a influência do esporte no sistema educacional é tão forte que não se pode dizer o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da educação física aos códigos/sentido da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. Esses códigos podem ser resumidos em: princípios de rendimento atlético/desportivo, comparação de rendimento, competição, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas etc.

Pretende-se instigar o professor a eleger, para sua prática, aquela perspectiva que responde às exigências atuais do processo de construção da qualidade pedagógica da escola pública brasileira. Escola que se pretende “democrática, universal, gratuita, obrigatória, laica e unitária, resultado de um projeto coletivo e adequada em relação aos seus equipamentos materiais e espaços físicos” (MOURA 2012, p. 17).

Isso indica que a Educação Física deve estar intrigada a proposta pedagógica da escola e ser pensada com as outras matérias nos diferentes níveis de ensino que compõem a Educação Básica, atendendo as disposições gerais da lei norteados as do projeto pedagógico e é comum a os outros conteúdos curriculares (BRANDOLIN; KOSLINSKI; SOARES, 2015).

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL EM RELAÇÃO AO ENSINO MÉDIO E A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A lei de diretrizes e bases (LDB) define e regulariza a organização da educação brasileira. E com a reforma do ensino médio, ela sofreu algumas mudanças. Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I – A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996, p. 24-25).

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

- I – Linguagens e suas tecnologias;
- II – Matemática e suas tecnologias;
- III – Ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV – Ciências humanas e sociais aplicadas.

§ 1º A parte diversificada dos currículos de que trata o caput do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.

§ 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia.

§ 3º O ensino da língua portuguesa e da matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas.

§ 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

§ 5º A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a mil e oitocentas horas do total da carga horária do ensino médio, de acordo com a definição dos sistemas de ensino.

§ 6º A União estabelecerá os padrões de desempenho esperados para o ensino médio, que serão referência nos processos nacionais de avaliação, a partir da Base Nacional Comum Curricular.

§ 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e sócio emocionais.

§ 8º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

- I – Domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;
- II – Conhecimento das formas contemporâneas de linguagem (BRASIL, 1996, p. 25-26).

No que concerne a disciplina de Educação Física, antes o Art. 26 – § 3º trata do Educação Física dessa forma: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.”. Com as alterações promovidas a Educação Física ficou dessa forma: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno.”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo de produção de informações em campo se deu em duas etapas: a primeira consistiu em uma etapa exploratória, durante as vivências do estágio supervisionado IV (no Ensino Médio), entre os meses de agosto e outubro, em que foi mapeado o campo de pesquisa, no caso a uma escola de Ensino Médio, bem como as especificidades em relação a comunidade escolar; a segunda correspondeu a realização de entrevistas, entre os meses de novembro e dezembro, com alunos(as), com roteiros semiestruturados, prevendo três questões geradoras: a primeira abrangendo como os sujeitos da pesquisa percebiam as aulas de Educação Física na escola; a segunda prevendo como ocorrem as participações dessas aulas e a terceira destacando aspectos positivos e negativos da disciplina.

Diante disso, em função do objetivo citado, a presente investigação se constitui como uma Pesquisa de Campo, de natureza exploratória e com abordagem qualitativa. No entendimento de Martins e Ramos (2013), a pesquisa ou estudos qualitativos não buscam obter amostras representativas com foco na lei da probabilidade, por exemplo, nem ao menos a pretensão que seus estudos sejam replicados, mas fundamenta-se em um processo indutivo de forma exploratória e descritiva gerando assim perspectivas teóricas. A respeito do caráter exploratório, busca-se ampliar os conhecimentos, aperfeiçoar ideias e alcançar uma nova percepção sobre o tema proposto (LAKATOS; MARCONI, 2003).

O lócus da pesquisa é composto por uma escola de Ensino Médio de Tocantinópolis – TO, mais especificamente com alunos do ensino médio, a escola em si é muito grande, e contém espaço para aplicação das práticas (quadra de esportes), porém falta materiais como: bolas e equipamentos para atividades que não seja futsal, sobre o estudo com os alunos torna os próprios, um público-alvo privilegiado para um recorte inicial sobre a temática focal do presente estudo. Vale destacar que até mesmo para responder as seguintes questões norteadoras do presente estudo houve uma certa dificuldade na devolutiva por parte dos alunos, e, por falta de tempo para aplicação do mesmo, poucas respostas foram obtidas.

Nesse sentido, os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: alunos matriculados no ensino médio de uma escola em de Tocantinópolis – TO; e que aceitaram participar da pesquisa. Como critério de exclusão, destacamos a não devolutiva do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado. Isto posto, em conformidade com o estabelecimento de tais critérios, participaram da presente pesquisa um total de 13 (treze) alunos.

A análise foi feita a partir das citações diretas sobre experiências vividas pelos alunos, de maneira que o pesquisador pudesse tirar conclusões e tomar decisões a partir dos seus relatos, confrontando os discursos com as opiniões de autores escolhidos pela mesma. Vale ressaltar

que não foram feitas correções quanto a linguagem formal ao ser redigido os discursos dos alunos. Para facilitar a exposição de dados coletados na pesquisa de campo com estudantes do ensino médio de uma escola de Tocantinópolis – TO, eles foram identificados como Aluno A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L e M.

DISCUSSÕES SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE TOCANTINÓPOLIS

A análise de dados foi realizada de forma qualitativa, a partir do cruzamento entre as informações obtidas em campo e a literatura concernente à temática. Diante disso, fez-se o seguinte questionamento inicial: como você percebe as aulas de Educação Física em sua turma? (Como elas acontecem, fatos que ocorrem, o que é ensinado, como os alunos demonstram o aprendizado, a postura do professor e dos próprios alunos etc.

Bem, mas aulas teóricas ela mostra um nicho sobre o assunto e quando acaba ele resume o conteúdo. Já nas práticas, ele deixa nos jogos de bola, vôlei, basquete e etc (Aluno A).

Ocorrem muito bem, boa dinâmica entre as aulas práticas e teóricas, professor é respeitoso com os alunos e os alunos também mantem o respeito (Aluno B). Há aulas teóricas e práticas, nas práticas praticamos esportes e na teórica aprendemos sobre alguns esportes, regras e sobre o funcionamento do corpo humano (Aluno C).

Ótimo, mas é a anatomia sobre o corpo aonde muitas pessoas não sabem sobre isso (Aluno D).

A maioria das aulas são práticas, isso é um pouco ruim para o aprendizado nesse 4º Bimestre, teve só duas aulas teóricas, mas as aulas são boas (Aluno E).

Elas acontecem de uma forma bem dinâmica, o professor sempre buscou inovar as aulas, é ensinado um pouco de tudo sobre o corpo humano (Aluno F).

Compreensível, o professor ensina bem, mas as vezes alguns alunos não dá atenção, e isso atrapalha um pouco. Vimos sistema digestório, sistema respiratório e etc (Aluno G).

Ocorrem muito bem, leve e dinâmica, o professor é respeitoso com os alunos (Aluno H).

Nas aulas práticas não são todas as aulas que participam, já nas teóricas são todas (Aluno I).

Não são todos os alunos que participam (Aluno J).

É bem ensinado, o professor explica o conteúdo com muita explicação e os alunos (alguns) prestam atenção em suas aulas (Aluno K).

Bom acho que falta um pouco de incentivo nos esportes e investimentos em outras modalidades, praticar outros esportes e aprender, tanto na teoria, quanto na prática (Aluno L).

Bom acho que falta incentivo (Aluno M).

Trata-se de alguns pontos interessantes mencionados pelos alunos, como por exemplo, respeito do professor, dinâmica nas aulas, mas fala-se na falta de incentivo, e principalmente que a parte teórica não tem tanta importância.

Ao utilizar-se do esporte nas aulas de Educação Física, muitas vezes a “(...) escola tende a reproduzir os discursos e soluções apontadas pela mídia. Não promove um diálogo. Apenas reforça a obtenção de informação compacta e fácil em detrimento de uma reflexão crítica. Essa situação gera uma ausência de significados (...)” (MARTINS, 2017). Em relação ao desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física, há uma característica que o torna mais explícito e controlável. Isto é, as aulas de Educação Física em geral são pedagogicamente tratadas como atividades de fruição corporal (CAVALIERI, 2012)).

Martins (2017) considera que o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física ocorre em virtude do modo inapropriado como esse componente curricular é interpretado. As aulas de Educação Física não deveriam atingir extremos, como a prática descontextualizada ou somente a chamada teorização. A educação física seria uma área de conhecimento que possui uma especificidade: o movimento humano consciente. Nesse sentido, é preciso que sua intervenção se realize com reflexões, mas sem perder suas características procedimentais.

Logo em seguida foi questionado sobre como ocorre a sua participação nas aulas? Descreva.

Todo mundo prestando atenção e participando das aulas (Aluno A).

Eu gosto de participar mais quando as aulas são práticas, não me envolvo tanto nas teóricas, mas absorvo bem o conteúdo (Aluno B).

Assistindo as aulas quando necessário questionando (Aluno C).

As vezes frequentemente eu participo, mas sempre fico atento (Aluno D).

Minha participação nas aulas são normal de uma aluno que gosta de educação física, sou muito participativo nas aulas (Aluno E).

Alguns participam bastante, outros nem tanto (Aluno F).

Não me concentro muito nas aulas, as vezes converso demais, mas quando tem que fazer eu faço (Aluno G).

Eu gosto de participar mais da aula prática, a teórica eu sei sobre, mas sou mais prático, gosto muito de praticar exercício físico (Aluno H).

Nas aulas de educação física procuro sempre me esforçar o máximo, participando de todas as atividades (Aluno I).

Participam de algumas atividades na quadra e na sala de aula (Aluno J).

Eu não sou uma pessoa muito participativa em aulas (Aluno K).

Bom alguns participam e outros ficam na aula, no mais ficamos na quadra jogando futsal ou vôlei (Aluno L).

As vezes participo (Aluno M).

Os alunos mencionam que participam das aulas, pelo menos alguns deles, mas outros demonstram não ter esse gosto pela disciplina. A escola é um espaço social privilegiado, onde

há inúmeras possibilidades, dentre elas, aprender, conhecer, desenvolver e exercitar o cumprimento de deveres e direitos de cada aluno, porém, na prática estas ações só tem o efeito desejado, se a mesma se comprometer com um ensino de qualidade. Segundo Gadotti (2004, p. 38), “pode-se dizer que cidadania é essencialmente consciência de direitos e deveres e exercício da democracia”.

No que tange a área específica da educação física escolar, a principal temática que gera discussões é a forma como as aulas de educação física, principalmente as aulas práticas são trabalhadas na escola, ou seja, sem o comprometimento, estratégias eficientes e uma conscientização continuada, o aluno não se compromete e não enxerga a educação física como indispensável na sua vida escolar. Bracht (1992, p. 90), por exemplo, acredita que a educação física escolar no campo da vivência social pode ser diferente, porém, é indispensável seguir uma perspectiva de educação transformadora, dentre elas:

O incentivo e a possibilidade de participação do aluno no planejamento das aulas;
O incentivo aos alunos a expressarem ideias para realização e modificação dos jogos;
A condução de reflexões e discussões com os alunos sobre as atividades desenvolvidas, levando-os a um pensamento mais elaborado sobre suas vivências.

Portanto, o aluno precisa se sentir parte do processo e indispensável para que ele aconteça e tenha sucesso, sem o aluno as aulas práticas de educação física não existem, por isso, a importância de inseri-lo em todas as etapas, desde o planejamento das aulas até a escolha das atividades e adaptações.

Porém a Educação Física para muitos não tem despertado o seu devido valor, pois muito a tem como uma matéria desnecessária e não reprovativa, a levando como simples divertimento, o que leva a muito perder o interesse por ela.

Com isso, nota-se ainda hoje uma prática de ensino em aulas de Educação Física definida a partir de metas que visam melhorar as habilidades e capacidades do aluno diante dos conteúdos da Educação Física realizados em aula, destacando o aspecto de aptidão física em detrimento da formação integral do ser (aspectos socioculturais, motores, cognitivos e afetivos) (SCARPATO, 2007).

E por fim, foi solicitado aos alunos para comentar pontos positivos e negativos da disciplina de Educação Física, no seu ponto de vista.

Positivo: muito boa as aulas, nichos bem resumidos, práticas excelentes e ele explica, muito bem. Nenhum ponto negativo (Aluno A).
Boa e a aula teórica e a prática. O lado negativo é que as aulas não são interligadas (Aluno B).

Positivos: aprender sobre o corpo, sobre esportes e práticas de esportes.
Negativos: não tem (Aluno C).

Só sobre o corpo o tempo toda coisa que sempre sabemos e mais coisas diferenciadas (Aluno D).

Ponto positivo são que as aulas são boa para se estudar no dia a dia e o ponto negativo são que não tem teoria (Aluno E).

Não vejo pontos negativos só positivos porque essa disciplina ensina sobre o corpo, esportes e um pouco mais (Aluno F).

Não meu ponto de vista, as aulas são ótimas, são muito bem programadas, duas vezes por semana, uma prática e uma teórica (Aluno G).

Boa é e aula teórica, e a prática negativo que elas não são interligadas (Aluno H).

Que todos os alunos participem deveria ter mais atividades diferente (Aluno I).

Que todos os alunos participam e deveria ter mais atividade diferente (Aluno J).

Positivos: aprendemos sobre os esportes e suas especificações, mostrando para a gente assuntos que são de nosso interesse. Negativos: algumas pessoas não gostam de esportes e algumas vezes tem que praticar sem gostar (Aluno K).

Prática de esportes; incentivo somente no futsal; aula para descontrair do clima pesado das aulas passados; falta de equipamento para prática de outros esportes; mesmice (sempre as mesmas práticas); falta de outros tipos de aula prática (Aluno L).

Prática de esporte; aula pra distrair o clima pesado das outras aulas (Aluno M).

A maioria apresenta como ponto positivo que as aulas são bem ministradas, mas por outro lado, cobram maior dinâmica e conseqüentemente momentos diferentes nas aulas. De acordo com Raab (2016) a escola deve cumprir a função de formar escolares para exercerem funções na sociedade, especificamente na disciplina de Educação Física, é fundamental proporcionar aos alunos meios para desenvolverem seu conhecimento geral e específico na área, ou seja, oportunizar a apropriação de uma cultura corporal. Portanto verifica-se que é função da Educação Física promover aos escolares opções de conhecimento na cultura corporal do movimento dentro da sociedade em que vive.

A Educação Física não é somente uma forma de descontrair o ambiente escolar, a educação física além de ser uma disciplina curricular da Educação básica, ela se torna cada vez mais essencial para a formação dos alunos, pois do que adianta a mente está repleta de informação e o corpo não ter suporte para colocar estas informações em prática. Pois o aluno precisa do bem-estar físico, social e mental (BRASIL, 2017). A disciplina de Educação Física tem tanta importância quanto qualquer outra, a cultura adquirida ao longo dos anos faz pensar que ela não é tão importante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação física, quando passou a fazer parte do núcleo comum das disciplinas ministradas na escola não era ainda entendida como parte importante no desenvolvimento dos aspectos físicos e psicológicos das crianças, mas como jogo. A educação física, hoje é vista pela maioria dos educadores como essencial a atividade humana, tem raízes profundas e reflete originariamente uma ação que se propõe a reproduzir a realidade exterior reduzindo, porém, suas dimensões e também a força autônoma de maneira para obter o controle, o prazer (divertimento) e a aprendizagem.

A educação física trabalha por muitas vezes através de oportunidades, na qual o aluno demonstra seu potencial, porém em determinados momentos isso está sendo feito de forma seletiva, sendo que deveria ser realizada de forma democrática. A educação física prioriza, entre outros, as atividades físicas com o apoio didático e pedagógico, buscando o desenvolvimento integral do homem.

Atualmente em muitas escolas, a disciplina de educação física já está sendo reconhecida como essencial na formação do aluno. Por outro lado, em outras escolas a mesma é tratada como insignificante, ou seja, é uma disciplina que pode ser jogada ou alterada de qualquer forma. Outra situação em que essa insignificância se manifesta é no momento de planejamento, discussão e avaliação do trabalho, no qual raramente a Educação Física é integrada.

A Educação Física Escolar faz parte do currículo de todos os países do mundo, e tornou-se obrigatória em 94%. Esse número mostra que se trata de uma disciplina de grande importância, porque a sua presença no currículo ocorre de forma transversal aos países, continentes e culturas. A legitimação de uma disciplina é importante, porque nenhuma delas tem um estatuto vitalício no currículo nacional.

Os currículos são resultados de decisões políticas e de representações sociais. Por esse motivo, qualquer disciplina está a mercê de um dia poder sair do currículo ou ver a sua importância ser aumentada ou diminuída. Para entrar no currículo escolar e permanecer ao longo de tantos anos, a Educação Física vem mantendo-se ao longo dos tempos como uma disciplina importante e que contribui para a formação do cidadão socialmente integrado.

Os resultados da pesquisa feita com 13 alunos do ensino médio de uma escola em Tocantinópolis-TO, mostraram certa falta de conhecimento a respeito da disciplina de Educação Física, principalmente do que ela busca mostrar no ensino médio. Além disso, esses mesmos alunos exigem aulas mais dinâmicas e diferentes e apontam que as aulas práticas e teóricas não são interligadas.

Conclui-se que as aulas de Educação Física, em sua totalidade, precisam de urgentes providencias, principalmente no sentido de ouvir os alunos e promover uma conscientização da importância dessa disciplina como essencial no seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Pedro Celso de; CAUDURO, Maria Teresa. O desinteresse pela Educação Física no ensino médio. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 11 - N° 106 - Marzo de 2007.

BAGNARA, Ivan Carlos; BOSCATTO, Juliano Daniel. A educação física no ensino médio integrado a partir dos marcos legais: da negação às possibilidades. **Educação em Revista** | Belo Horizonte | v. 38|e26736|2022.

BARBOSA C. L. **Educação física escolar: da alienação à libertação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRANDOLIN, Fábio; KOSLINSKI, Mariane Campelo; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 4, p. 601-610, 4. trim. 2015.

BRASIL, LDB – **Lei das diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12/01/2023.

BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

CAVALIERI, Daniel. Educação Física no Ensino Médio. Por que o desinteresse dos alunos? **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires - Año 17 - N° 170 - Julio de 2012.

DARIDO, Suraya Cristina, et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz** - Volume 5, Número 2, Dezembro/1999.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Autonomia da Escola: princípios e propostas**. 6. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Ronei Ximenes; RAMOS, Rosana. **Metodologia de pesquisa: guia de estudos**. Lavras: UFLA, 2013.

MARTINS, Dayse Gonçalves. O desinteresse nas aulas de educação física escolar: reflexões sobre a prática pedagógica para adolescentes. **Trabalho de Conclusão do Curso**. Duas estradas-PB, 2017.

MOURA, Juliano da Rosa de. O esporte na educação física escolar: uma compreensão da produção do conhecimento. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Ijuí – RS, 2012.

RAAB, Y. S. Escola Para Quê?: Reflexões sobre a função da Escola Pública Estadual Paulista. Piracicaba. **Dissertação** de Mestrado em Educação. Universidade Metodista de Piracicaba, 2016.

SCARPATO, Marta; et ali. **Didática na Prática de Educação Física**: como planejar as aulas da educação física. São Paulo: Avercamp, 2007.

APÊNDICE 1 – Pesquisa de campo

Questionário

1 – Como você percebe as aulas de Educação Física em sua turma? (Como elas acontecem, fatos que ocorrem, o que é ensinado, como os alunos demonstram o aprendizado, a postura do professor e dos próprios alunos etc.

2 – Como ocorre a sua participação nas aulas? Descreva.

3 – Comente pontos positivos e negativos da disciplina de Educação Física, no seu ponto de vista.
